

## Programas de Formação em Anestesiologia

### *Training Programs in Anaesthesiology*

<https://dx.doi.org/10.25751/rspa.36535>



Prof. Doutor Manuel Vico

Desde que William Morton utilizou publicamente no anfiteatro do Massachusetts General Hospital o éter para anestésiar um paciente (a quem lhe foi extirpado um tumor) até aos nossos dias a nossa especialidade tem evoluído a um ritmo vertiginoso como poucas especialidades o tem feito. Devido à natureza do nosso trabalho, estamos numa posição privilegiada que nos permite ajudar a reduzir o custo da prestação de cuidados de saúde, já que temos uma perspetiva única sobre o fluxo do paciente, utilização de recursos, segurança do paciente e qualidade que é um recurso inestimável.<sup>1</sup> A melhoria contínua da segurança do paciente ao longo dos anos, da qualidade e da eficiência são, ao meu entender, algo que nos tem levado a atingir o nível 6-sigma, o que se traduz numa eficiência de 99,99966% se olharmos para os níveis atuais de mortalidade atribuída à anestesia.<sup>2</sup> É por isto que a nossa especialidade tem sido considerada como

pioneira na segurança do paciente durante décadas.<sup>3</sup>

Estes níveis de segurança exigem que os programas de formação em Anestesiologia sejam cada vez mais exigentes para que nos permitam continuar a melhorar na qualidade dos cuidados anestésicos, na segurança dos pacientes, assim como também na eficiência das nossas decisões. De este modo, para treinar os anestesiólogos do futuro, que vão lidar com as complexidades futuras dos cuidados de saúde, devemos também preocupar-nos em que a formação em melhoria da qualidade, segurança do paciente e financiamento de cuidados de saúde seja uma formação robusta.<sup>1</sup>

Assim, para formar profissionais capazes de responder aos inúmeros desafios de nossa prática de saúde, muitas mudanças foram propostas e implementadas, como diferentes ferramentas de avaliação, formatos de aprendizagem, implementação de educação interprofissional, desenvolvimento do corpo docente ou o desenvolvimento de uma estrutura educacional baseada em competências.

De este modo, Wisman-Zwarter N, et al publicaram em 2016 o artigo “Transforming the learning outcomes of anaesthesiology training into entrustable professional activities. The Delphi study” na *European Journal of Anaesthesiology*, onde identificam as entrustable professional activities (EPAs) para o ensino pós-graduado da Anestesiologia.<sup>4</sup> Nesta publicação foram definidos por consenso um total de 45 EPAs que descrevem o programa de formação pós-graduada nos Países Baixos. Se é possível descrever um curriculum por meio das EPAs, estes não são uma alternativa às competências e existem várias questões por responder sobre como descrever cada uma delas, sobre a sua avaliação e padrões de desempenho, quais as ferramentas devem ser desenvolvidas para avaliar cada uma das EPAs, etc.<sup>5</sup>

Também, tal como refere a Lesley Bromley no seu artigo, a figura do professor tem mudado ao longo do tempo até ser um facilitador de aprendizagem que utiliza o conhecimento de como aprendemos para ajudar o aluno a atingir os padrões exigidos.

São vários os modelos de formação e avaliação adotados em diferentes países, cada um deles com pontos

muito positivos. Esta edição especial tem dois objetivos principais. Em primeiro lugar, pretendemos reunir neste número informação sobre como estamos a formar os anestesiolistas em vários países do nosso entorno, e, em segundo lugar, ser um elemento de reflexão que nos ajude a seguir melhorando o nosso plano de formação da especialidade. A formação dos futuros médicos anestesistas é um pilar fundamental para continuar a melhorar na segurança dos pacientes e afrontar os desafios futuros da especialidade e a valiosa informação que contém este número pode ajudar a otimizar os programas de formação da especialidade.

Finalmente não posso deixar de agradecer aos autores a colaboração neste número, à Dra. Carmen Oliveira pelo seu empenho em que este número chegasse a bom porto, assim como a todos os colaboradores habituais da revista, esperando que seja de utilidade para o futuro.

**Atenciosamente,**



*(Manuel Vico - Editor Chefe da Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia)*

**Autor:**

**Manuel Vico** – Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Viseu, Portugal; Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

**Responsabilidades Éticas**

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsidio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

**Ethical Disclosures**

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

**ORCID**

**Manuel Vico** 

Submissão: 28 de junho, 2024 | Received: 28<sup>th</sup> of July, 2024

Aceitação: 28 de junho, 2024 | Accepted: 28<sup>th</sup> of July, 2024

Publicado: 30 de junho, 2024 | Published: 30<sup>th</sup> of July, 2024

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPA 2024. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2024. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

**Referências**

1. Shah, Neal K, Emerick T. Lean Six Sigma Methodology and the Future of Quality Improvement Education in Anesthesiology. *Anesthesia and Analgesia* 133:811-5. doi: 10.1213/ANE.0000000000005636
2. Vico M. Anesthesiology and Safety. *J Port Soc Anesthesiol.*2022. 31:90-2. doi:10.25751/rspa.28137
3. Harbell MW, Methangkool E. Patient safety education in anesthesia: current state and future directions. *Curr Opin Anesthesiol.* 2021 34:720-5. doi:10.1097/ACO.0000000000001060
4. Wisman-Zwarter N, van der Schaaf M, Ten Cate O, Jonker G, van Klei WA, Hoff RG. Transforming the learning outcomes of anaesthesiology training into entrustable professional activities: A Delphi study. *Eur J Anaesthesiol.* 2016;33:559-67. doi: 10.1097/EJA.0000000000000474.
5. Savodelli GL, Van Gessel EF. Entrustable professional activities. The way to go for the competency-based curriculum? *Eur J Anaesthesiol.*2016;33:557-8. doi:10.1097/EJA0000000000000472